



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A vingança do inefável

Nós estamos vivendo sob o império dos números. Quase todas as decisões de ordem política ou econômica são tomadas com base em argumentos exclusivamente quantitativos. Não existem mais pessoas; só planilhas, estatísticas e projeções contábeis. O número venceu, pelo menos provisoriamente. Não me refiro ao sensato equilíbrio de contas que deve reger a vida das nações,

das empresas, das famílias e dos indivíduos, sem o qual não chegam a lugar nenhum. Mas a economia não pode ser um fim em si mesma; ela deve ser um instrumento para a promoção do desenvolvimento, da justiça social, da educação, das utopias ou da felicidade. O uso exclusivo dos números para nortear a nossa vida empobrece, obscurece e aliena. Nos deixa cegos para outros aspectos essenciais da realidade. Por exemplo, os economistas costumam louvar, em prosa e verso, automaticamente e acriticamente, as estatísticas da produção agrícola sem atentar, em nenhum momento, para

os impactos no meio ambiente. No entanto, os cientistas têm alertado que as monoculturas afetam o ciclo das águas e contribuem para o acirramento da crise hídrica. O mercado tornou-se uma entidade divina com suas leis implacáveis. Para quê? Oito bilionários detém o bolo maior da riqueza do mundo enquanto nações inteiras agonizam na linha da pobreza ou da miséria. Estou sentindo a solidão terrível do algarismo. Isso me deu uma absurda nostalgia do humano, do transcendente, do utópico, do inefável e do erro. Em 1967, Clarice Lispector escreveu uma crônica proclamando, a plenos

pulmões, que era um número. No entanto, logo em seguida, ela própria se insurgiu contra a sentença proferida e resolveu fazer nova crônica retificando a declaração insensata. Depois de meditar um pouco sobre o tema, chegou à conclusão de que não, definitivamente, não era um número. Na pressa para entregar o texto, ela mesma sentiu-se ultrajada pelas próprias palavras. Farejou no ar que havia desagradado e incomodado muita gente. A nova crônica foi uma insurreição contra a frieza e a desumanização do número. Encontrei em suas palavras um oráculo

para a minha aflição atual com o pesadelo de um mundo regido soberanamente pelos algarismos: “Não. Você não é um número. Nem eu”, sentencia Clarice, com a velocidade de sua intuição fulminante. E continua: “Porque há o inefável. O amor não é um número. A amizade não é. Nem a simpatia. A elegância é algo que flutua. E se Deus tem número – eu não sei. A esperança também não tem número. Perder uma coisa é inefável: nunca sei dizer onde as coloquei. Inclusive perco até a lista de coisas a não perder. Morte é inefável. Mas a vida também o é. Inclusive ser é de um provisório impalpável”.



O assassinato brutal de Thalita Berquó completa um ano hoje. Para manter a memória viva, familiares e amigos farão uma homenagem no Parque de Águas Claras

Caso Thalita será julgado em março

» DARCIANNE DIOGO

O calendário da família Berquó parou em 13 de janeiro de 2025. Não porque os dias tenham deixado de passar, mas porque o tempo ali parece não ter retomado o movimento. Naquela data, a rotina da família foi interrompida pela notícia do assassinato de Thalita Marques Berquó Ramos, 36 anos. Um ano depois, o caso caminha para o julgamento do réu. João Paulo, 36 anos, apontado como autor do crime, deve se sentar no banco dos réus em março. Para homenagear a vítima e manter a memória viva, os parentes farão uma homenagem, hoje, no Bosque da Memória, no Parque de Águas Claras. Thalita entrou para as manchetes de forma trágica. O assassinato comoveu Brasília e expôs de forma brutal a face mais cruel da violência contra mulheres. Thalita foi assassinada e esquartejada em 13 de janeiro de 2025. A cabeça e as pernas dela foram localizadas na Estação de Tratamento de Esgoto da Asa Sul, em 14 e 15 de janeiro. João Paulo e dois adolescentes foram capturados pela 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul) e, agora, enfrentarão a Justiça. Está previsto para março o julgamento de João Paulo, no Tribunal do Júri. Um dos menores está detido em uma Unidade de Internação; o outro, foi posto em regime de semiliberdade em outubro do ano passado. O Ministério Público vai recorrer da decisão. A família vive luto eterno. Do armário de Thalita, a mãe atendeu o desejo da filha de doar as roupas. Ato, segundo a família, que fazia parte da personalidade caridosa dela.

Manifesto

Hoje, às 9h30, familiares e amigos se reunirão no Parque de Águas Claras para homenagear Thalita. O ato faz parte do projeto ‘Relembre Nossos Nomes — Bosque da Vida’ e convida o público para um momento de memória, justiça e esperança no Bosque onde plantaram uma árvore. A cerimônia começará às 10h. Relembrar a vida de Thalita é, também, um grito de alerta, falou, ao **Correio**, a governadora em exercício, Celina Leão (Progressistas). Segundo ela, é um crime que não pode ser tratado como mais um caso policial, porque revela o desprezo absoluto pela vida e pela dignidade humana. A vice-governadora destaca a importância de projetos como esse, capazes de romper o silêncio que, muitas vezes, tenta encobrir esses crimes e afirma que nenhuma mulher pode ser esquecida, relativizada ou silenciada pela violência. Celina Leão também descreveu a importância da denúncia e o acionamento do Estado como forma de proteção. “A partir da denúncia, o poder público pode agir, interromper ciclos de violência e evitar novas mortes. O silêncio protege o agressor. Denunciar salva vidas. O enfrentamento à violência contra mulheres é uma prioridade permanente do Governo do Distrito Federal. As ações envolvem prevenção, proteção, acolhimento às vítimas e responsabilização rigorosa dos agressores. Nenhuma forma de violência será tolerada. Toda mulher tem o direito de viver com segurança, respeito e dignidade, e o Estado tem o dever de agir de forma firme, contínua e responsável para garantir esse direito.”

Reprodução/Redes Sociais



Thalita Berquó foi assassinada e esquartejada em 13 de janeiro de 2025, no Guará 2

Relembre

A polícia concluiu que Thalita foi morta em 13 de janeiro de 2025, uma segunda-feira. Segundo a família, ela passou o fim de semana na casa de um amigo e de familiares dele, mantendo contato constante com a mãe, por meio de mensagens. Em 11 de janeiro, fez uma ligação de cerca de 40 minutos para tranquilizá-la, afirmando que estava bem, na companhia desse amigo. Durante a chamada, inclusive, Thalita perguntou se a mãe gostaria de falar com ele, o que de fato ocorreu. Na manhã do dia 12, mãe e filha voltaram a se falar, já que tinham combinado de ir ao cabeleireiro, acompanhadas da tia. No dia seguinte, a mãe novamente conversou com Thalita, ocasião em que ela disse que iria para casa. A partir desse momento, o contato foi perdido. Estranhando o silêncio da filha, a mãe iniciou buscas por informações junto ao mesmo amigo, que afirmou não saber do paradeiro dela.

Material Cedido ao Correio



João Paulo, apontado como autor do crime, está preso

Segundo a investigação, na data do crime Thalita embarcou em um carro de transporte por aplicativo, com destino à QE 46 do Guará 2, próximo ao Edifício Valentina, distante poucos metros do Parque Ezequias, onde se encontraria com um colega. Essa foi a última informação do paradeiro dela.

Ed Alves/CB/DA Press



O cadáver estava no banco de trás do Jeep Renegade



Bruno da Conceição da Silva tinha invadido uma casa

Homem morre em confronto com a polícia

» ANA CAROLINA ALVES
» LUIZ FELLIPE ALVES

Na noite de domingo, um homem identificado como Bruno da Conceição da Silva, 43 anos, morreu ao entrar em confronto com militares da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), após invadir uma casa em Taguatinga. Segundo a polícia, ao ser abordado logo após pular o muro da residência, o homem atacou um policial com uma faca. O crime aconteceu na quadra na QNL 18, por volta das 23h30, quando Bruno, portando uma faca de 30 cm, invadiu uma casa no Conjunto C. O morador da residência, que não teve a identidade divulgada, acionou a polícia ao perceber que a casa foi invadida. Moradores da quadra informaram à polícia que o invasor tentou fugir pelos telhados após ter causado danos materiais na residência. Segundo testemunhas e o boletim de ocorrência, o suspeito aparentava estar sob efeito de drogas. A PMDF informou que as equipes localizaram o homem escondido em outra residência. Após pular o muro, os policiais o abordaram, com identificação policial e ordens para que ele largasse a faca. Os comandos, no entanto, não foram obedecidos. Bruno, então, atingiu um dos policiais no braço. “Esse policial e outros dois colegas reagiram à agressão com disparos de arma de fogo, o que resultou na morte de Bruno da Conceição”, afirmou a PMDF. O delegado chefe da 17ª DP (Taguatinga Norte), Mauro Aguiar, disse que a morte de Bruno segue em investigação. “A 17ª DP instaurou inquérito policial e irá apurar as circunstâncias da situação de morte violenta”, disse. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CB-MDF) foi acionado e constatou o óbito do invasor no local. Bruno possuía antecedentes criminais por tráfico de drogas, ameaça e receptação, sendo, inclusive, preso em dezembro de 2025, por violação de domicílio.

Corpo carbonizado em carro

Um corpo foi encontrado carbonizado, na tarde de ontem, dentro de um carro em chamas, no Parque Nacional de Brasília, a 2km do Assentamento Santa Luzia, na Estrutural. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF), o corpo encontrado carbonizado estava no banco

de trás do veículo. O tenente Eber Silva informou que os bombeiros receberam o chamado às 12h17 para uma ocorrência de incêndio em veículo. Só depois de conterem as chamas, os militares encontraram o corpo no banco de trás do Jeep Renegade branco. “Foram mobilizadas três viaturas

e cerca de 10 militares para a atuação. O combate ao fogo durou cerca de 30 minutos”, detalhou o tenente. O caso é investigado pela 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte). Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre a identidade da vítima ou mais detalhes da ocorrência. (DD)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Ari Luiz Rocha, 70 anos
Delano Sampaio da Costa, 56 anos
Edson Santana Miranda, 76 anos
Eduardo Misquita Siqueira, 52 anos
José Carlos de Souza, 58 anos
Laura Costa Marques, 88 anos
Lenilda Barbosa Ribeiro, 76 anos
Luiz Alberto Ferreira Castilho, 73 anos
Maria José Sampaio Silva, 90 anos
Paulo Germano de Oliveira Júnior, 54 anos

» Taguatinga

Alirio Afonso Correa, 56 anos
Baltazar Machado, 74 anos
Daniel José Rosa, 89 anos
Gabriel Pereira Tiago, 30 anos
Gedeon Alves Pereira, 66 anos
Gustavo Henrique Silva Ulhoa, 22 anos
Hermínio José da Rocha, 97 anos
Lucas Henrique Pereira da Silva, 26 anos
Luís Gonçalves Neto, 68 anos
Maria Aparecida Vieira, 67 anos

Roberto Alexandre de Souza, 74 anos
Vicência Paula do Rego Oliveira, 74 anos

» Gama

Maria José do Carmo, 76 anos
Nelcina Pereira Batista, 89 anos
Rooselwet da Costa Brandão, 80 anos

» Planaltina

Joaquim Rodrigues de Oliveira, 60 anos
Matheus Bernardo Rodrigues de Lima, menos de 1 ano
Nelson Eugênio de Lima, 56 anos

» Brazlândia

Jorge Luiz Rocha, 58 anos
Nilton Moreira de Araújo, 55 anos

» Sobradinho

Sônia Branquinho Alves, 63 anos

» Jardim Metropolitano

Karla da Silva Almeida, 39 anos
Maria Alice de Souza, 59 anos
Salvador de Almeida Branco, 69 anos (cremação)